

III JO
ACA
Ensino, Pesquisa

III JORNADA
ACADÊMICA
Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde

III JORNADA
ACADÊMICA
Atenção à Saúde

III JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA
Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde

- VI SEMINÁRIO ALAGOANO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE
- III SIMPÓSIO SOBRE DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO
Período: 13 a 14 de novembro de 2017

MUSICOTERAPIA COMO MÉTODO PARA O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE IDOSOS ABRIGADOS EM INSTITUTOS DE LONGA PERMANÊNCIA

Jair Kleyson Sousa Leite 1

Faculdade Estácio de Alagoas-Fal

jairleite.jl85@gmail.com

Jandson de Oliveira Soares 2

Faculdade Estácio de Alagoas-Fal

jandsonsoares2@gmail.com

Camila da Paz Santos 3

Faculdade Estácio de Alagoas-Fal

camilapazsantos@gmail.com

Beatriz Santana de Sousa Lima 4

Faculdade Estácio de Alagoas-Fal

biassl.bs@gmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo investigar a musicoterapia como promotora do fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. Utilizou-se a pesquisa como sendo o método intervencionista o qual permite a todos os envolvidos: o observar, a fim de se reunirem informações e se construir um cenário; o pensar, para explorar, analisar e interpretar os fatos; e, afinal, o agir, implementando e avaliando as ações. Os resultados mostraram que a musicoterapia entre idosos institucionalizados pode contribuir para o fortalecimento da comunicação, propiciando a sua socialização junto a profissionais e funcionários, além de consequentes sinais de recuperação da auto-estima. Assim, esses idosos descobrem, apesar da idade avançada, que habilidades e conhecimentos ainda podem ser adquiridos, como os de compor ou interpretar música, assim como verem estimulado seu exercício de habilidades físicas e mentais.



Palavras-chave: Musicoterapia; Idosos institucionalizados; Comunicação.

1. Introdução

Segundo a Gerontologia, o envelhecimento não é o mesmo que envelhecer, envelhecimento é um processo natural da vida, cuja muitos pesquisadores proferem que começamos o envelhecimento na fecundação, já o envelhecer é uma decisão pessoal, uma alto-aceitação. O envelhecimento vem sendo alvo de muitos estudos devido ao rápido crescimento da população de idosos. Apesar das várias dificuldades e problemas que aparecem nessa fase da vida deseja-se envelhecer em companhia de pessoas que favoreçam o diálogo, ou a capacidade de bem se relacionarem umas com as outras.

Em decorrência de uma maior longevidade, são elaborados novos estilos de ser e estar nas etapas mais vitais da existência humana, “às quais gerações anteriores não afluíam ou, se a elas chegavam, apresentavam pouca qualidade de vida” (MENDES, 2012)

Os benefícios clínicos da musicoterapia abrangem diversas dimensões psicológicas do indivíduo idoso, tais como, o desenvolvimento de competências de expressão pessoal, participação social e gestão comportamental. Segundo Rodrigues, A. L. (2017), existem múltiplas referências que reportam o fato de que pessoas com demência, afasia e perda de memória, continuam a reconhecer músicas antigas que lhes são familiares e a dançar, sugerindo que a música pode efetivamente ser um canal aberto de comunicação com o material reminescente e com a vida passada. Um outro aspecto interessante é o fato de existir uma deterioração significativa da linguagem verbal, e no entanto, as competências musicais permanecerem preservadas.

Nesta situação reflexiva, onde profere que a musicoterapia pode melhorar as relações de idosos com exclusão familiar, formalizou-se a seguinte pergunta norteadora para esta revisão: Como a musicoterapia influencia na relação dos idosos abrigados?



O estudo posto tem como escopo a amostra de idosos desarrimados por seus familiares e como esta população pode estar se relacionando de forma facilitatória.

Intervenções que podem ser realizadas com idosos, mostrando-se muito eficazes, é por meio da música, mais propriamente, da musicoterapia. Esta assume especial relevância no que diz respeito ao idoso, pois, ao estabelecer um canal de comunicação não-verbal por meio do som e da música, torna-se ferramenta valiosa de intervenção terapêutica para o idoso. A aplicabilidade dos recursos sonoros e musicais, na musicoterapia, tem como alvo o estudo da relação íntima do som/música com o ser humano e também com o social.

2. Referencial Teórico

Araujo, L. F. e Santos L. M. S. (2016) fala que a musicoterapia entre idosos institucionalizados pode contribuir para o fortalecimento da comunicação, propiciando a sua socialização junto a profissionais e funcionários, além de consequentes sinais de recuperação da auto-estima. Assim, esses idosos descobrem, apesar da idade avançada, que habilidades e conhecimentos ainda podem ser adquiridos, como os de compor ou interpretar música, assim como verem estimulado seu exercício de habilidades físicas e mentais (SILVA, 2016)

Neste tipo de intervenção terapêutica sente-se que o desenvolvimento pessoal tem um ritmo próprio, nisto a prática da musicoterapia permite contribuir para a alegria, a abertura e a disponibilidade dos Senis , facilitando no processo de integração na instituição e a relação com os próprios utentes (MAIA, 2014).

A música está envolvida de diversas maneiras na vida de todo o mundo, os motivos que levaram o autor deste estudo na realização desta pesquisa foram provenientes do contato com idosos nas instituições de saúde e através das aulas de terapia complementares e no período de estágio da disciplina saúde do idoso (RODRIGUES, 2017).

3. Metodologia



O presente estudo caracteriza-se por ser de natureza bibliográfica, do tipo descritivo e exploratório. Ademais, destaca-se que seguiu-se as normas da ABNT. Utilizou-se a pesquisa descritiva, de modo que as informações foram, registradas, analisadas, classificadas e interpretadas, sem que o pesquisador interferisse nelas.

Dando continuidade com a pesquisa exploratória, que tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Para embasar este estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por artigos científicos divulgados por meios eletrônicos, procurando explicar um problema, a partir de referenciais teóricos publicados, tendo a intenção de recolher os conhecimentos acerca do tema.

Para desprendimento das informações necessárias para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, foi necessário realizar uma revisão sistemática da literatura, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. A busca foi realizada com o uso dos seguintes descritores: Idosos; Comunicação; Musicoterapia.

Vale evidenciar, que a busca dos descritores foi realizada apenas com os descritores isolados, visto o pequeno quantitativo de produções científicas, o que não se fez necessário realizar um refinamento com os descritores associados.

Desta feita, excluíram-se, teses, dissertação, resenhas, editoriais, relatos de experiência, cartas ao editor, bem como estudos que não abordassem a temática relevante aos objetivos da revisão. Além dos estudos de língua estrangeira e aqueles que não foram encontrados na íntegra. Sendo assim, os critérios de inclusão foram produções científicas em português, disponíveis na íntegra, e dos últimos 05 anos, ou seja, de 2012 até 2016.



Assim sendo, destaca-se que, após efetivar uma pré-leitura, bem como uma leitura seletiva, obtivemos como resultado 7 (sete) bibliografias potenciais para análise do foco em questão. Dessa forma, efetuamos uma leitura interpretativa e a análise temática.

4. Resultados e Discussões

Foram encontrados 05 artigos científicos que atenderam rigorosamente à seleção da amostra. Em nexa da utilização da musicoterapia na comunicação dos idosos, existe de fato uma inter-relação com música, pois a mesma facilita a interação entre ambos.

Araujo (2016) acredita que a musicoterapia proporcionou um espaço diferenciado de escuta e de acolhimento, contribuindo na melhora da auto-estima, do autoconhecimento, estimulando a criatividade, a autoconfiança, desenvolvendo habilidades de socialização e comunicação, diminuindo a ansiedade, permitindo a melhora da qualidade de vida dos idosos e o fortalecimento da comunicação entre eles.

A musicoterapia e o fortalecimento da comunicação no contexto do idoso institucionalizado permitiram oportunizar um espaço de ressignificação da fala, da escuta e da capacidade comunicativa dos idosos envolvidos na pesquisa. Também foi possível promover uma relação mais íntima entre expressão sonora e corporal, inclusive de conteúdos intrapsíquicos.

5. Considerações finais

Em virtudes dos fatos citados e em decorrência das análises feitas, é-se levado a acreditar que a música nos identifica, caracterizando-se como um meio de expressão natural do ser humano. Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia, "a musicoterapia é a utilização da música e/ou de seus elementos constituintes, ritmo, melodia e harmonia, por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão,



organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas".

Acreditamos que a decisão de focar a musicoterapia tanto no contexto verbal quanto no não-verbal tenha sido a contribuição desta pesquisa, visto que a literatura sobre essas modalidades comunicativas tende a explorar o potencial semântico de uma dessas modalidades e seu valor constitutivo ou secundário

Referências

RODRIGUES, Anderson Lourenço; DA SILVA, Eliara Adelino. Musicoterapia: benefícios para a terceira idade. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 4, n. 2, p. 20, 2017.

DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes et al. A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. **Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. ISSN 2176-901X**, v. 19, p. 191-205, 2016.

SILVA, Arthur Felipe et al. Influência da música na qualidade de vida dos idosos: o coral como ferramenta de musicalização. **Sinapse Múltipla**, v. 5, n. 2, p. 175, 2016.

MAIA, Ana Rita Laureano. **Despertar na demência: musicoterapia e os problemas associados da demência no idoso institucionalizado**. 2014. Dissertação de Mestrado.